

A Avaliação do Encontro

Políticos e empresários que assistiram ao debate entre os presidenciais pela TV Bandeirantes foram unânimes ao elogiar a iniciativa, embora a maioria tenha criticado a falta de definição dos programas dos candidatos que aparentemente defenderam as mesmas propostas. As ausências de Ulysses Guimarães (PMDB) e Collor de Mello (PRN) também foram reprovadas por todos.

Na avaliação do presidente José Sarney — segundo comentou o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, que conversou com ele ontem à tarde — os candidatos foram prejudicados pelas restrições de tempo. Muitas perguntas formuladas foram pressadamente e os presidenciais tiveram dificuldades para ordenar suas idéias e condensá-las em dois minutos. O presidente observou que todos foram prejudicados porque não conseguiram passar aos telespectadores uma idéia exata do que farão ao assumir o governo. A seguir, novos depoimentos de políticos e empresários sobre o 1º encontro presidencial.

Luiz Erundina — “E o início de um processo complexo. O debate de temas nacionais exige mais tempo”, avaliou a prefeita de São Paulo, que assistiu no estúdio à gravação do encontro de presidenciais. Ela diz que “é importante que na campanha os projetos sejam articulados com os grandes temas nacionais”.

Luiz Gushiken — O presidente do PT não gostou do debate. Açou o tempo de exposição destinado aos candidatos curto, prejudicial por evitar as polémicas e “não saudável”. “É preciso que idéias e sentimentos aflorem potencialmente, que exista debate, choque entre as idéias.” Para ele, o “tratamento diplomático” entre os candidatos atenuou conflitos existentes na sociedade, “principalmente no Brasil, onde a disparidade de classes sociais é grande”.

José Maria Monteiro — O secretário do PSDB em São Paulo considera que com 9

pessoas “o debate é inviável”. Mas achou que Covas, Freire e Afif ganharam pontos junto ao eleitorado. “No geral foi extremamente positivo, serviu para grande parte da população que não conhecia os candidatos tomar conta.”

Fernando Lyra — “Foi um processo excepcional. Não houve agressões. Foi um debate de candidatos que respeitam o processo democrático”, avaliou o vice da chapa do PDT, encabeçada por Leonel Brizola. Para ele, Brizola, Afif e Freire foram os vencedores.

Luiz Antônio Medeiros — Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o debate é fundamental para que os eleitores conheçam o perfil dos candidatos. A obrigatoriedade dos debates entre presidenciais deveria constar na Constituição.

Luiz Abelar Scheuer — “O maior mérito foi o debate, que é muito importante num regime democrático. Agora, só esperamos que o candidato eleito cumpra aquilo que prometeu a seus eleitorados”, disse o diretor adjunto do Departamento Sindical da FIESP.

Adalberto Pansan (presidente do Setcesp, sindicato que reúne as transportadoras rodoviárias de cargas de São Paulo) — “O debate dos presidenciais foi muito disciplinado. Talvez precisasse soltar mais a corda para uma avaliação maior das propostas dos candidatos. Seria preciso mais tempo para que cada um pudesse completar seu raciocínio. No final das contas, Fernando Collor e Ulysses Guimarães podem não ter ganhado com a ausência. Mas, também é certo que não perderam.”

Vivaldo Barbosa (líder do PDT na Câmara) — “O debate foi bom. Quem não compareceu, perdeu. Foi um debate cívico e quem não compareceu não contribuiu com o seu dever público. Do lado conservador, acho que o deputado Guilherme Afif, candidato do PL, se saiu bem. Do lado progressista, Roberto Freire (PCB) e Leonel Brizola. Os piores, na minha opi-

nião, foram Aureliano Chaves e Affonso Camargo. O PDT ficou satisfeito com o desempenho de Brizola, e ele próprio também.”

José Lourenço (líder do PFL) — “Achei o debate excelente. Foram todos bem. Só não se saíram bem aqueles que não foram lá. Acho que o doutor Aureliano Chaves (candidato do PFL) tem condições de apresentar um desempenho melhor que aquele visto no debate. Não sei o que aconteceu com ele. Na minha opinião os candidatos que se saíram melhor foram Roberto Freire, Afif Domingos e Ronaldo Caiado. Leonel Brizola também teve um desempenho razoável. Acho que o doutor Aureliano não teve percepção do que é um debate na TV.”

Dante Ludovico Mariutti — (vice-presidente da FIESP) — “Não achei interessante porque o sistema adotado não permitiu que os eleitores pudessem conhecer as idéias de cada candidato. Para quem lê jornais e acompanha o noticiário, não houve nada de novidade. Além disso, os candidatos eram interrompidos sempre que se iniciava alguma polémica e que o debate ficava interessante.”

Bernardino Pimentel Mendes (vice-presidente da FIESP) — “Acho que foi bom. Alguns assuntos relativos ao governo foram abordados. Porém, saíram-se melhor apenas os candidatos que conseguiram ser concisos e aproveitaram de maneira inteligente o tempo concedido a cada um.”

José Luís de Freitas Valle (diretor do CIESP) — debate foi muito bem conduzido. Na minha opinião, o candidato que teve o melhor desempenho foi o Afif Domingos, que sabe expor com muita facilidade e possui propostas definidas. Em segundo lugar, foi o Covas, que é muito inteligente.

Magnus Victor Kaminski (presidente da Associação dos Relojeiros e Joalheiros do Estado do Paraná) — “Foi feito um diagnóstico realista da situação. Mas qualquer um de nós que esteja vivendo esta

realidade é capaz de fazer este diagnóstico. Falta é uma proposta que empolgue o homem comum.”

Renato Trombini (diretor do grupo industrial Trombini, um dos dez maiores do Paraná) — “Foi um debate razoável, que repetiu o que já havíamos visto em Curitiba em semanas anteriores. E o que já sabíamos: muita igualdade de pontos de vista. Não houve por parte de nenhum dos candidatos a apresentação de um programa de governo claro e definido.”

Raimundo do Prado Vermelho (diretor-presidente da Ingá Companhia de Desenvolvimento Industrial, de Maringá, norte do Paraná) — “O eleitorado deseja o novo. Não obrigatoriamente o mesmo candidato. Por isto, os candidatos mais atualizados quanto ao momento foram os que se saíram melhores neste debate, que foi uma vitória da democracia. Eu destacaria Afif, por ter sido claro, demonstrando um razoável grau de conhecimento, e Roberto Freire, que apresentou suas teses de forma muito inteligente.”

Atilano de Oms Sobrinho (diretor-geral da Inepars S.A., empresa do setor eletrônico) — “O debate preencheu as expectativas e deu para identificar as tendências mais importantes, fortalecendo as opiniões dos eleitores sobre os candidatos. O mais consistente foi o Afif, com conhecimento da situação e propostas com fundamento técnico e ideológico para resolver os problemas. O pior foi o Brizola-Vazio em termos de propostas e com ataques indiscriminados a todo mundo. Este não é o presidente da República que o Brasil precisa.”

Ivan de Souza Mendes (chefe do Serviço Nacional de Informações — SNI) — Para o general, os candidatos pior colocados nas pesquisas foram os mais beneficiados, pois puderam atacar os outros no debate. Segundo Mendes, Leonel Brizola, do PDT, foi o mais prejudicado e poderá cair alguns pontos na próxima pesquisa de intenção de voto.